

Por Ricardo Campos e Juliani Maranhão

Apesar das comparações com o open banking, há de se pensar nas particularidades do setor de saúde

No início deste ano, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou seus planos de implementar no país o chamado *open health*, com o objetivo de trazer maior concorrência ao mercado dos planos de saúde e de reduzir custos finais para os usuários. A ação estaria assentada em dois pilares: o assistencial, com a alimentação de um grande registro nacional de dados de saúde dos brasileiros, e o financeiro, com a possibilidade de que operadoras tenham acesso a perfis dos usuários e, a partir daí, ofereçam propostas adequadas às necessidades de cada um. Para o ministro, seguindo os moldes do [open banking](#), adotado pelo Banco Central, o projeto traria maior eficiência, transparência e concorrência ao sistema de saúde, permitindo, ainda, que beneficiários negociassem condições mais favoráveis sem intermediações.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: JOTA, em 02.09.2022